

CARTILHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conselho Regional de Economia
Secção Pará
9ª Região

Conselho Regional de Economia – Secção Pará – 9ª Região

PRESIDENTE

Eduardo José Monteiro da Costa

VICE-PRESIDENTE

Oderdan Pinheiro Duarte

CONSELHEIROS

Ana Maria Souza de Azevedo

André Guilherme Dillon Reis

Antônio Ximenes Barros

Augusto Jorge Joy Neves Colares

Cassiano Figueiredo Ribeiro

Giselle Arouck Lourenço Tavares

João Olinto Tourinho de Mello e Silva

João Tertuliano de Almeida Lins Neto

Lilian Rose Bitar Tandaya Bendahan

Luis Carlos Carneiro Pinto

Marcus Vinicius Gomes Holanda

Omir de Araújo Silva

Patricia Maslova dos Santos Moreira Godoy

Paula Frassinetti Gonçalves Campello

Sérgio Roberto Bacury de Lira

Teobaldo Contente Bendelak

Autor: Oberdan Pinheiro Duarte.

Design e Diagramação: Gabriela Vicari.

Ilustração (capa): Felixdesign.

Revisão: Maria da Graça Coimbra Costa.

Projeto de Patrocínio: Kátia Pinheiro.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Realização



Apoio



Patrocínio



Belém/PA - 2011

I – APRESENTAÇÃO

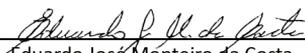
A principal ferramenta utilizada na educação financeira para elaboração e controle do orçamento pessoal ou familiar é o planejamento, que vem se tornando o tema de maior relevância na atualidade, atraindo a atenção de muita gente preocupada em manter o equilíbrio de suas receitas e despesas e, principalmente, garantir uma velhice digna e um futuro tranquilo para seus familiares.

O atual momento de crescimento econômico é de grande euforia, ao mesmo tempo muito preocupante, visto que o consumismo tomou conta das pessoas de forma anormal, não apenas no Estado do Pará, mas também em todo o Brasil. As famílias estão se endividando ao ponto de entrarem num processo de total desequilíbrio, muitas vezes sem retorno. Segundo pesquisas do IBGE, 69% dos paraenses estão endividados e 15% não sabem como pagar suas dívidas. Em nível de Brasil, o percentual de pessoas no vermelho é de 63%.

O Conselho Regional de Economia do Pará – CORECON está consciente de que o economista é o principal agente de transformação do indivíduo e da sociedade como um todo, buscando incessantemente o equilíbrio e a harmonia de todos os agentes econômicos tendo, como meta principal, a satisfação e o bem estar da população.

A melhoria dos padrões econômicos e financeiros é objetivo de todas as pessoas. No entanto, para que isso ocorra de forma equilibrada e sustentável, é necessário planejamento e controle das receitas e despesas, independente do nível de renda. O endividamento atinge tanto aqueles que ganham pouco como os que ganham muito, tornando-se condição “sine qua non” o equilíbrio das finanças pessoal ou familiar.

O CORECON-PA, consciente de seu papel na sociedade paraense, está lançando esta CARTILHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, com o objetivo de auxiliar as pessoas para mudanças nos padrões de consumo, adequando as despesas às receitas, além de formar poupança para suportar e superar momentos difíceis.


Eduardo José Monteiro da Costa
Presidente do CORECON-PA


Oberdan Pinheiro Duarte
Vice - Presidente do CORECON-PA

II – INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

II.1 – O QUE É A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

• Educação Financeira é saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar sua qualidade de vida e de sua família. É decidir como agir e o que fazer com o seu dinheiro. É um plano de vida, onde suas decisões atuais afetarão negativamente ou positivamente seu futuro. A educação financeira deve ser praticada desde a infância, para que não sejam formados adultos perdulários.

II. 2 – INICIALMENTE, RESPONDA AS SEGUINTESS QUESTÕES:

- Você sabe medir o valor e o alcance de seu dinheiro?
- Você avalia a utilidade do bem antes de comprá-lo?
- Você sabe onde gasta o seu dinheiro?
- Seus familiares sabem o limite da sua renda?
- Seus familiares controlam os gastos de cada um?
- Você sabe a importância de economizar?
- Seus familiares sabem a importância de economizar?
- Você e seus familiares evitam desperdícios e a compra de supérfluos?
- Você está planejando sua aposentadoria?
- Você está planejando seu futuro financeiro?
- Que patrimônio você pretende ter quando se aposentar?



II.3 – VOCÊ CONHECE A SI PRÓPRIO?

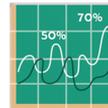
Ao responder as questões acima, com honestidade e sinceridade, você passará a conhecer melhor suas preferências e prioridades, sua maneira de agir, seus objetivos de vida e sua capacidade financeira e limitações. Lembre-se: você é o único responsável pelo destino do seu dinheiro, por isso seja prudente, perseverante, determinado, busque informações, pense, pondere, avalie riscos e decida. Se você deseja viver com tranquilidade, formar patrimônio e garantir uma velhice segura, a educação financeira é a grande saída.

II.4 – O QUE É O DINHEIRO?

O dinheiro é o meio usado na troca de todo tipo de bens, na forma de moeda ou notas (cédulas) para a compra de mercadorias, serviços, força de trabalho, divisas estrangeiras ou nas demais transações financeiras, emitido e controlado exclusivamente pelo governo de cada país.

- Pode-se dizer que ele é uma necessidade básica e sua quantidade é relativa a cada pessoa, dependendo dos valores e padrão de vida que ela mantém ou deseja. Isto nos possibilita dizer que o valor absoluto do dinheiro é um e o valor relativo é outro. No caso de R\$ 100,00 seu valor absoluto é igual tanto para o mais rico quanto para o mais pobre, no entanto seu valor relativo é diferente, ou seja, o rico pode considerar R\$ 100,00 uma ninharia para atender alguma necessidade. O pobre, ao contrário, acha que R\$ 100,00 é suficiente para adquirir o que precisa.

- A sabedoria é achar o ponto de equilíbrio entre sua renda e suas despesas. Jamais se encante pelo estilo de vida que seus amigos ou conhecidos levam. Crie seu próprio padrão e, não tenha dúvidas, o dinheiro é abundante para aqueles que compreendem, praticam e respeitam o orçamento pessoal e familiar.



II.5 – O QUE É PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

O planejamento financeiro pessoal ou familiar é o instrumento utilizado para definir objetivos, estabelecer prioridades atuais e futuras, fixar metas de curto, médio e longo prazo, adequando seu padrão de vida e limite de gastos à sua renda. Para ter sucesso nesta empreitada, algumas regras devem ser seguidas e respeitadas:

- Não gaste mais do que ganha;
- Calcule e saiba qual é o limite de sua renda;
- Identifique quais são seus gastos fixos e quais os gastos variáveis;
- Não assuma dívidas que não possa pagar;
- Identifique e corte desperdícios e gastos supérfluos;
- Dê exemplo e seja austero no controle das despesas da família.

II.6 – O QUE É O ORÇAMENTO FINANCEIRO?

Podemos dizer, para efeito didático, que o orçamento financeiro pessoal ou familiar é semelhante a um plano de vôo ou um roteiro de uma viagem, que vai do ponto em que você se encontra até onde você quer chegar. Para isso, algumas recomendações devem ser seguidas:

- Defina seus objetivos, padrão de vida e prioridades;
- Reúna os membros da família para que se envolvam e participem;
- Detalhe, sem omissão, sua situação financeira atual;
- Separe os gastos por grupo: moradia, alimentação, transporte, educação, saúde, etc;
- Discuta com seus familiares o corte de gastos;
- Prepare a planilha com o orçamento do próximo mês;
- Compare os valores orçados com os efetivados e observe as diferenças;
- Verifique onde você extrapolou o orçamento;
- Revise, acompanhe e procure racionalizar as despesas e enxugar os gastos supérfluos.

II.7 – O QUE É PLANILHA ORÇAMENTÁRIA?

• A planilha orçamentária nada mais é do que um quadro onde você vai fazer a previsão de suas receitas e despesas, dentro de um determinado período (geralmente mensal).

• Essa planilha será da maior utilidade para indicar se os seus gastos efetivos ou realizados extrapolaram os valores previstos (orçados). Caso isso ocorra, você deve rever todos os lançamentos para que não se desvie do que foi previsto.

• O modelo de planilha orçamentária (**ANEXO I**) possibilitará a comparação dos valores orçados com os valores efetivados, além do controle de todas as suas receitas e despesas mensais. Na primeira coluna, há a relação dos itens de receita e despesa por grupo; na segunda coluna, você vai lançar todos os valores previstos (tanto de receita quanto de despesa); na terceira coluna, você vai lançar todos os valores efetivamente recebidos (receitas) e realmente gastos (despesas).

Finalmente, na quarta coluna você vai conhecer as diferenças entre os valores previstos e os efetivados, onde serão identificadas as diferenças positivas (+) e as negativas (-).

• No final você vai fazer o resumo mensal das receitas e despesas e determinar a diferença para saber se houve superávit ou déficit. Em havendo superávit, decida aplicar o que sobrou (de preferência na poupança). No caso de ocorrer déficit, devem ser revistas e redimensionadas as despesas, para que esse valor seja reduzido até sua total eliminação (redução de despesas / negociação ou renegociação de dívidas / racionalização de consumo, etc...).

III – DICAS PARA ECONOMIZAR E EVITAR DESPERDÍCIOS

III. 1 – Energia elétrica

- Apague a luz ao sair de qualquer compartimento da casa;
- Utilize lâmpadas com menor consumo;
- Não deixe a porta da geladeira aberta por muito tempo;
- Desligue os eletrodomésticos quando não estão sendo utilizados (o ferro elétrico e o chuveiro elétrico são os utensílios que mais consomem energia);
- Não fique horas e horas no computador;
- Verifique e acompanhe mensalmente a sua conta de energia, observando se a leitura do medidor está correta e se o consumo apurado é compatível com o valor cobrado;
- Não exagere na utilização de forno microondas;
- Verifique se existe fuga de energia e, havendo dúvidas, chame um técnico.

III. 2 – Água

- Verifique e acompanhe mensalmente sua conta de água, observando se a leitura do medidor (hidrômetro) está correta e se o consumo apurado é compatível com o valor cobrado;

- Evite torneiras pingando;
- Utilize vasos sanitários com registro de descarga mais econômicos;
- Não deixe a torneira aberta ao ensaboar as mãos, escovar os dentes, ensaboar o corpo durante o banho, fazer a barba;
- Feche a torneira ao ensaboar a roupa;
- Lave a roupa pesada na máquina de lavar de uma só vez;
- Conserte vazamentos nas instalações internas de seu imóvel;
- Acione a concessionária do serviço ao observar vazamentos na entrada da ligação de água ou na rua;
- Evite lavar a calçada.



III. 3 – Telefone

- Confira detalhadamente sua conta telefônica e não deixe que ela se torne impagável;
- Fale somente o necessário, seja objetivo e vá direto ao assunto;
- Utilize horários com tarifa mais barata;
- Fique atento às promoções e vantagens;
- Ligue de celular para celular e de fixo para fixo;
- Não se torne refém de seu celular.

III. 4 – Gás

- Observe a existência de vazamento;
- Verifique o peso do botijão;
- Ferva ou esquite somente o necessário;
- Tampe sempre a panela para aproveitar o calor;
- Sempre coloque a panela grande na grelha grande e a pequena na grelha pequena;
- Verifique se o registro e a mangueira estão bem fixados e sem vazamentos;
- Mantenha limpos os bicos do fogão;

III. 5 – Alimentos e outros produtos

- Pesquise, compare e confronte preços antes de comprar;
- Faça uma lista dos produtos e utilize a calculadora sempre que for fazer compras em supermercado;
- Evite fazer compras em supermercado com fome;
- Não compre por impulso, para impressionar alguém ou porque está na promoção;
- Compre frutas e legumes da estação;
- Não estoque grande quantidade de produtos ou alimentos, afinal não estamos em guerra;
- Use a criatividade aproveitando as sobras dos alimentos, invente e reutilize;

III. 6 – Cartões, carnês, cheque especial, financiamentos e impostos

- Tenha apenas um cartão de crédito ou de débito;
- Nunca pague o valor mínimo ou deixe de pagar a fatura mensal;
- Se não vai fazer compras, deixe o cartão em casa;
- Jamais empreste seu cartão de crédito;
- Não caia na tentação de utilizar todo o limite do cheque especial;
- Evite financiamentos de longo prazo: você paga o dobro do valor do bem;
- Confira, pergunte, calcule, compare as taxas de juros que incidem no financiamento de imóveis, veículos, bens de consumo, empréstimo pessoal ou consignado;
- Pague seus impostos em dia.



IV – DÍVIDAS, COMO ELAS SURGEM?

- Quanto menos dívida você tiver, maior tranquilidade e paz de espírito você terá. No entanto, se as dívidas existirem e forem inevitáveis, procure negociá-las em condições que possa pagar. Algumas dívidas surgem em situações circunstanciais ou de forma imprevisível:

IV. 1 – PERDA DO EMPREGO

• Dentre as preocupações de todo trabalhador, a perda do emprego é a que mais lhe causa temor, o que é perfeitamente justificado. Perder o emprego, além de trazer inúmeras dificuldades financeiras, afeta diretamente o emocional, leva ao estresse e, em muitos casos, à dissolução de lares e ao alcoolismo. Para amenizar os problemas ao ficar desempregado, é fundamental que você tenha uma reserva (principalmente poupança), que lhe socorra financeiramente por um determinado período.

IV. 2 – GASTOS INESPERADOS

• É impossível planejar todos os gastos. O imprevisto acontece como, por exemplo, acidentes, doenças, sinistros. Para se prevenir, pesquise e contrate planos de saúde e de seguro para que você não fique desassistido.

IV. 3 – SEPARAÇÃO / DIVÓRCIO

• A separação de casais, mesmo amigável, deixa traumas e sequelas em ambos e nos filhos. Ao se separarem, a vida financeira que era conjunta também deve ser separada, ou seja, cada um deverá arcar com suas dívidas ou, dependendo do acordo, as dívidas devem ser pagas por um dos cônjuges, para que ambos não sofram restrição de seus créditos. A partir da separação, cada um deverá ter seu orçamento próprio, mesmo que ocorra pagamento de pensão.

V – QUAIS AS DÍVIDAS MAIS COMUNS?

- Financiamento de veículos;
- Financiamento da casa própria;
- Cartão de crédito ou de débito;
- Cheque especial;
- Empréstimo pessoal;
- Financiamento da educação (faculdade ou cursos diversos);
- Impostos atrasados;
- Prestação de loja;
- Empréstimos de terceiros.

VI – QUAIS AS CAUSAS PRINCIPAIS?

• Descontrole dos gastos, perda de emprego, separação, uso excessivo de crédito, imprevistos, falta de planejamento.

VII – QUAIS AS CONSEQÜÊNCIAS?

- Falta de dinheiro para suprir as necessidades básicas da família;
- Créditos a juros cada vez mais altos (agiotas);
- Venda de bens;
- Cobranças sucessivas e cadastramento de seu nome no cadastro de maus pagadores (SPC / SERASA);
 - Títulos protestados;
 - Nome sujo;
 - Perda de emprego;
 - Desequilíbrio emocional, baixa produtividade no emprego, insônia, desarmonia familiar, separação, estresse e desespero.

VIII – QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS DE DIFICULDADES FINANCEIRAS?

- Não pagar fatura do cartão de crédito ou pagar apenas o valor mínimo;
- Não saber o valor total de suas dívidas;
- Não pagar ou sempre pagar suas contas fora do prazo (atrasadas);
- Não ter seu crédito aprovado;
- Receber ligações ou cartas de cobrança de débitos em atraso;
- Receber frequentes visitas de concessionárias de água e luz;
- Ver que todo mês suas receitas são inferiores às despesas;
- Viver nervoso, irritado e estressado;
- Recorrer a parentes, caixinhas ou agiotas em busca de dinheiro emprestado.

IX – O QUE FAZER SE SEUS GASTOS FORAM EXTRAPOLADOS?

- Caso seus gastos extrapolaram suas receitas, a saída é revisar os valores orçados e efetivados, procurando onde houve desequilíbrio. Você deve saber que existem despesas elásticas (variáveis) que são aquelas que podem ser comprimidas, e outras inelásticas (fixas), ou seja, não adianta tentar que não há o que fazer para elas diminuírem.

- Se, mesmo assim, você não conseguiu cumprir o orçamento, está na hora de rever os seus conceitos de prioridades. Estude possibilidades de complementar sua renda (novas forma de receita), evite gastos desnecessários e os famosos supérfluos.

- Estabeleça metas iniciando por reservar, pelo menos, 10% de seus ganhos para a poupança e investimentos. Se puder guardar mais, é bem melhor.

X – O QUE FAZER PARA REDUZIR SUAS DESPESAS?

- O sucesso dependerá do esforço e determinação conjunta, ou seja, sua e de seus familiares. Primeiramente você tem que mostrar para todos os membros da família que economizar não é se privar das coisas. Economizar é, acima de tudo, não desperdiçar e não consumir irresponsavelmente.

- Se um dos problemas do desequilíbrio das finanças é o lazer acima da frequência normal ou aceitável (festas, shows, clubes, barzinhos, restaurantes), oriente para que sua família procure gastar menos dinheiro, controlando e reduzindo as saídas. Ao invés de sair todos os finais de semana para a praia ou para o clube, use a criatividade e busque alternativas de lazer mais baratas, como passeio em praças, visita a museus, pontos turísticos da cidade, parques e exposições. Outra regra é frequentar lugares onde a comida é mais em conta, a cerveja menos cara e, principalmente, consumir quantidade suficiente para a satisfação de cada um. Diga não ao desperdício.

- Se as despesas de supermercado extrapolarem, reveja **a indispensável lista de compras** e identifique os exageros e as alternativas para os mesmos.

- Nunca caia na armadilha de fazer compras em supermercado estando com fome, pois estará correndo o risco comprar muito mais do que o programado, sem contar os supérfluos.

- Outra coisa importante que não deve ser feita: comprar carne de boi, peixe, frango, mariscos e colocar tudo no freezer para congelar. Segundo pesquisa, ao final do mês, somente 65% desses produtos é consumido, o que se conclui que 35% foram comprados desnecessariamente. No próximo supermercado não faça mais isso. Afinal, só se armazena em situações de guerra ou crises de racionamento.

- Afirmar que cartão de crédito/débito, cheque especial, carnê e outras formas de financiamento de bens, produtos e/ou serviços estimulam o consumo é, no mínimo, falar o óbvio. Também não existe a menor dúvida de que isto é bom para o crescimento econômico da cidade, do estado e do país, no entanto você deve conter seus impulsos e ter um grande cuidado na utilização desses créditos fáceis e dos famosos dinheiros de plástico.

XI – DÁ TRABALHO ECONOMIZAR?

- É lógico que dá trabalho economizar. No início, o ato de organizar suas despesas para sair do vermelho e viver de forma mais feliz exige algumas privações, e ninguém gosta de se privar de coisas agradáveis. Para superar esta resistência natural você, juntamente com seus familiares, deve estabelecer **metas** e persegui-las. O processo fica bem mais fácil se as metas atingirem todos os membros da família, ou seja, a troca da bicicleta do filho, o curso de espanhol da filha, a viagem de férias tão esperada, a plástica da esposa, a compra do carro zero. Você, mesmo achando trabalhoso economizar, deve ficar convicto que a tranquilidade e o bem-estar de sua família dependem do equilíbrio de suas finanças.

- Em primeiro lugar, você e os membros da família não precisam se privar de tudo que gostam. Para isso basta que você reveja seus gastos e procure adaptá-los ao seu novo modo de vida, mais organizado e comprometido com o futuro. E por falar em futuro, se conscientize que tudo o que você está economizando pode e deve se transformar em investimento.

- O dinheiro não está indo para o espaço e nem para o lixo. Ele é seu e será destinado a maiores conquistas no futuro.
- Se o orçamento envolve outros membros da família, é importante e imprescindível que você conscientize todos a se comportar e se comprometer com a nova estrutura econômica da casa. A sua filha que passa horas ao telefone, a mulher que não sai do salão de beleza, a secretária que não foi orientada para evitar desperdício de água e energia elétrica, o filho que fica com o aparelho de ar refrigerado ligado o dia inteiro e não sai da internet, e você, que tudo vê e nada faz, todos, sem exceção, terão de mudar o comportamento.

XII – O QUE FAZER PARA REFORMULAR SEUS GASTOS?

• O balanço deve ocorrer logo no primeiro mês em que você passou a organizar suas receitas e despesas, a partir de um orçamento, e fazer a comparação entre os valores previstos com os que ele realmente efetivou. Concluída essa etapa, é hora de reformular a planilha de orçamento, desta feita adequando-a a realidade das receitas e dos gastos reorganizados, mas não se esqueça de cortar gastos onde for possível. Uma coisa é apurar o que está sendo gasto sem o devido controle, outra coisa é planejar as despesas antecipadamente para não gastar mais do que ganha. Esta, na realidade, é a exata função do orçamento doméstico: evitar o supérfluo e manter-se fiel às **metas** estabelecidas.

• A partir de agora, fique consciente que a planilha orçamentária será seu guia e um instrumento útil no presente e no futuro.

XIII – QUAIS SÃO OS GRANDES VILÕES DE SEU BOLSO?

São quatro os principais e mais perigosos vilões que convivem com você e atacam seu bolso sem a menor piedade. O pior é que você permite – até com certa satisfação – sem pensar que depois vem o arrependimento, revolta, depressão e desapontamento consigo próprio:

– Datas comemorativas e aniversários



• Enumerar as datas comemorativas é muito difícil. São tantas que lhe deixam completamente atordoado: dia das mães, dos pais, dos avôs, das crianças, da mulher, da secretária, e ainda tem Natal, Páscoa, aniversário da mãe, do pai, do filho e demais membros da família, e por aí vai. Dar presente é muito bom e um prazer incrível, mas este impulso deve ser contido na hora de comprar. A história é velha e recorrente: você sempre diz que só vai dar presente para fulano e para cicrano e para mais ninguém e, no final, acaba presenteando todo mundo.

• Antes de tudo, você deve prever os gastos com presentes e outros agrados no próprio orçamento. O ato de dar presente é uma forma de dizer que a pessoa presenteada é importante e, na maioria das vezes, o presente simples é que conta. Seja criativo e procure um presente menos caro. Jamais deve se endividar para recuperar amizade ou competir com alguém; isso além de não garantir o aumento da consideração de quem foi presenteado, é uma tremenda burrice e insensatez.

– Cartão de crédito e cheque especial



• Se você utilizar seu cartão de crédito ou cheque especial de forma indevida e descontrolada, certamente eles serão os mais ferozes vilões de seus bolsos. As taxas de juros cobradas quando ocorre pagamento somente do valor mínimo ou se deixar de pagar o extrato do mês ou, ainda, se deixar de depositar o valor utilizado, são absurdamente elevadas, tornando essa modalidade de crédito rotativo uma perigosa armadilha. É tentador comprar “aquele som potente” em cinco vezes no cheque pré-datado ou adquirir “aquela máquina fotográfica digital” em dez vezes no cartão de crédito. É uma maravilha, nem parece que se gasta. Você não mete a mão no bolso para tirar o dinheiro e a sensação é de que você não vai pagar por tudo aquilo. Mas o fato é que você vai pagar sim e, às vezes, muito caro. O cheque pré-datado é um dos piores. Você passa um aqui, outro ali, outro mais adiante. Mal calcula que no próximo mês eles cairão na sua conta e, para complicar a situação, todos de uma só vez.

- Ao atrasar o pagamento da fatura mensal do cartão de crédito, o saldo vai ser acrescido de juros sobre juros. Enquanto isso, a dívida vai rolando, rolando e crescendo assustadoramente. O cartão de débito também tem suas pegadinhas. Muito cuidado com ele.

- Cobre de si e de seus familiares o controle sobre as compras feitas através de cartão de crédito e a utilização frequente do limite do cheque especial. Fique atento e de olho vivo. No caso de você estar endividado com cheque especial ou com cartão de crédito, deverá deixar esses dois perigosos e sedutores instrumentos de marketing em casa, dentro de uma gaveta, fechada a sete chaves. Essa separação muitas vezes é dolorida, no entanto é uma das maneiras mais eficazes de redução de despesas.

– Telefone celular

- Os telefones são também grandes vilões do orçamento doméstico, principalmente os celulares, cuja ligação custa 20 vezes mais do que as efetuadas por telefones fixos. Você deve controlar essa prática que já se tornou um vício ou seu orçamento doméstico sempre ficará no vermelho. Os filhos adolescentes devem ter responsabilidade na utilização de seus celulares, para que não se tornem reféns desse equipamento que já faz parte da rotina de toda a sociedade. Uma forma de conter esses gastos é bloquear ligações para celulares. Outra forma de economizar é identificar os horários mais baratos para efetuar ligações. Interurbanos em determinados períodos são até 75% mais em conta.

– Shopping e supermercados



- Não caia na tentação de ir ao shopping ou supermercado rotineiramente acompanhado de crianças (filhos, sobrinhos, vizinhos), a não ser que você queira viver sempre endividado. Outra lei é não fazer compras em supermercado com fome, pois fatalmente vai comprar guloseimas e coisas que, na verdade, não está precisando. A fome estimula o consumo e aumenta os gastos.

- Faça uma lista de compras bem organizada e enxuta para aproveitar as ofertas, sempre observando se os preços que estão na prateleira conferem com os registrados no caixa.
- Comprar por impulso ou para aproveitar promoções, na maioria das vezes, se transforma em arrependimento por ter extrapolado o orçamento. Compre somente o necessário e evite os supérfluos.

XIV – POR QUE POUPAR É FUNDAMENTAL?

- Depois de ter saneado as dívidas e com seu orçamento equilibrado, a próxima etapa é a apuração de superávit. Em havendo saldo positivo você deve avaliar as opções de investimentos disponíveis no mercado, a começar pela poupança.
- Ao poupar você estará praticando um dos hábitos mais sábios, ao mesmo tempo em que garantirá a aquisição de um bem desejado sem maiores atropelos. A grande sacada é adiar o consumo presente, visando um consumo maior no futuro.
- Sendo você assalariado ou não, tente poupar um valor fixo a cada mês no dia do pagamento de seus proventos. Não se esqueça: quem poupa apenas o que sobra no fim do mês corre o risco de gastar tudo. Destine ao menos 10% de seu salário à poupança ou outra aplicação e somente depois comece a pagar suas dívidas habituais.

XV – O QUE VOCE DEVE FAZER PARA POUPAR?

- Você deve saber que poupar não é fácil, mas também não é nenhum bicho de sete cabeças. Entretanto é necessário força de vontade e determinação para alcançar esse objetivo. Primeiramente deve estabelecer – sem vacilar – quanto irá destinar à poupança, ou outra aplicação preferida, da quantia que você economizou no mês. Para isso deverá seguir os seguintes passos:

1º passo: Deve reunir com sua (eu) companheira (o) e filhos, principalmente adolescentes, para conscientizá-los da necessidade de fazerem economia através da racionalização das despesas individuais de todos, para que seja possível a construção de uma poupança, não se esquecendo de informar a finalidade dessa economia e das **metas** que pretende atingir. Lembre que o exemplo tem que partir de você e que jamais deve pensar em fraquejar frente às pressões que certamente receberá de todos, sem exceção;

2º passo: Em caso de não ter sobrado nenhum dinheiro, verifique todos os itens de despesa e onde os membros da casa – inclusive você – estão gastando mais e se realmente estes itens são os mais importantes. Para isso, devem ser observadas, revistas, avaliadas e criticadas todas as receitas e despesas lançadas na planilha;

3º passo: Feita a avaliação, deve estabelecer prioridades evitando os gastos supérfluos e aqueles que podem ser adiáveis;

4º passo: Resolvido os problemas e tendo conseguido o tão sonhado superávit, seja determinado e separe pelos menos 10% do dinheiro que sobrou e aplique.

XVI – ONDE VOCÊ DEVE APLICAR SEU DINHEIRO?

• Ótimo, além de você ter equilibrado suas finanças e ter saído do vermelho, agora possui um dinheirinho extra e deseja aplicá-lo. Parabéns, você deve se sentir um vencedor, pois fez seu dever de casa, ou seja, praticou o orçamento doméstico e conseguiu economizar no fim de cada mês.

• Dependendo do valor das suas economias e se o seu objetivo é de curto, médio ou longo prazo, existe um leque de opções, daí a necessidade de ouvir as recomendações e orientações do gerente de seu banco. Todavia, podem ser indicadas algumas aplicações, como por exemplo:

a – Investimentos em Renda Fixa

a.1 – Caderneta de poupança

É o investimento mais tradicional e conservador do mercado. A remuneração ocorre a cada 30 dias (da data do aniversário) e rende, em média, 6% ao ano. A poupança é uma aplicação pós-fixada, ou seja, só se conhece o rendimento no vencimento. Os ganhos são isentos de imposto de renda, mas se o aplicador resgatar antes da data de aniversário da aplicação perde toda a rentabilidade do período (apenas do montante resgatado e não do saldo).

a.2 – Certificado de Depósito Bancário – CDB'S

Os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) são títulos de renda fixa. A taxa de juros desse título pode ser pré-fixada, pós-fixada ou ditas flutuantes (muda de acordo com a variação de um determinado índice). No CDB pré-fixado, o investidor sabe, no momento da compra, quanto irá receber em juros. No CDB pós-fixado, a remuneração só será definida depois da data de vencimento do título. Os ganhos são tributados, ou seja, incide imposto de renda cujas taxas são decrescentes em função do prazo da aplicação:

- Aplicações até 180 dias = 22,5%
- Aplicações até 181 a 360 dias = 20%
- Aplicações até 361 a 720 dias = 17,5%
- Aplicações acima de 720 dias = 15%



Além do Imposto de Renda (IR), é cobrada a taxa de administração que varia de banco para banco. Tanto o IR quanto a taxa de administração são deduzidos pelo próprio banco no vencimento do título. O investidor recebe o rendimento bruto obtido no período (em média 8% ao ano) descontado o imposto de renda e a taxa de administração correspondente.

b – Plano de previdência privada

Plano de investimento de longo prazo tendo como objetivo a aposentadoria ou complementação desta. Visa a concessão de benefícios previdenciários, na forma de pecúlio ou renda. Além da aposentadoria, é possível optar pelo recebimento de benefício por invalidez, pensão para cônjuge e filhos e pecúlio. Por ser de longo prazo, haverá mais tempo para o acúmulo de capital, o que torna mais fácil assimilar as variações de mercado. Neste caso as taxas de rentabilidade são maiores e, conseqüentemente, melhores são as possibilidades de rendimento.

A Lei 9.532/97 permite que todo valor aplicado em produtos de previdência possa ser deduzido da base de cálculo de Imposto de Renda, desde que o total das aplicações não exceda a 12% da renda bruta tributável do investidor.

Como é o cliente que define o tempo, como e quanto irá contribuir, é uma aplicação bastante flexível. No entanto, antes da escolha do plano, é importante que sejam lidas atentamente as cláusulas contratuais. É preciso ficar atento para que as taxas de administração e carregamento não sejam muito altas a ponto de absorver o percentual de dedução do imposto de renda.

Basicamente são duas as taxas cobradas nos Planos de Previdência Privada: a taxa de administração financeira, que é cobrada anualmente e gira entre 1% a 3%; a taxa de carregamento (despesas com corretagem e venda de planos), que incide sobre cada contribuição ao plano e seu valor depende do tipo de plano escolhido, onde a taxa é de 2% em média.

As duas modalidades mais comuns de Planos são Valor Gerador de Benefício Líquido - VGBL, e o Plano Gerador de Benefício Líquido - PGBL. No caso do VGBL, ele é mais indicado a autônomos e profissionais liberais, além de oferecer possibilidades de acordo com o perfil do investidor. A principal diferença entre os dois planos está na forma de como é cobrado o Imposto de Renda.

Enquanto o VGBL se aplica melhor para quem faz a declaração simplificada de Imposto de Renda, o PGBL é mais adequado a quem faz a declaração completa, e suas contribuições podem ser deduzidas no limite de 12% da renda bruta anual.

c – Investimentos em renda variável

Investimentos em ativos de renda variável são aqueles cuja remuneração ou retorno de capital não podem ser dimensionados no momento da aplicação. O mercado de renda variável compreende todas as operações realizadas nas bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas, bem como operações com ouro, com a interveniência de instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (Bancos, Corretoras e Distribuidoras).

Tratando especificamente da aplicação em ações, pode-se dizer que elas representam a propriedade de uma empresa. Os acionistas possuem uma parte da companhia (menor fração do capital dessa empresa) e têm direito a uma parcela dos lucros e, dependendo do tipo de ação, um voto sobre como a companhia pode ser gerida e administrada.

As empresas emitem ações para aumentar o capital social e os recursos levantados podem ser utilizados para vários fins, sobretudo futuros investimentos. Os lucros são divididos entre os acionistas sob a forma de dividendos, os quais geralmente são pagos trimestralmente. No Brasil a BOVESPA é a instituição que desempenha a função de negociar as ações mediante pregão da Bolsa de Valores. As ações podem ser ordinárias (**ON**) ou preferenciais (**PN**). As ordinárias são ações que conferem ao acionista direito de voto na empresa, por ocasião da realização de assembleias de acionistas.

São ações normalmente menos negociadas no mercado que as ações preferenciais e, portanto, de menor liquidez. As preferenciais são ações que garantem aos acionistas maior participação nos resultados da empresa, mas que não dão direito de voto.

É bom ficar consciente que investir em ações pode garantir bons ganhos por conta de apresentar rendimentos mais altos. Mas é importante lembrar o conceito: “quanto maior o retorno, maior o risco”. O dinheiro não estará disponível rapidamente se você precisar dele, portanto deve ser encarado como investimento de longo prazo.

A tributação é de **15%** e incide sobre o ganho de capital líquido em operações com ações e outros investimentos de renda variável. A diferença positiva entre o preço de venda e o preço de compra é o ganho de capital bruto, podendo ser deduzidas as despesas de corretagem.

Não há imposto sobre ganho de capital quando o valor de venda se limita a R\$ 20 mil para o conjunto de operações a cada mês. Vale ressaltar que o limite de R\$ 20 mil se refere ao valor da venda, e não ao valor do ganho de capital.

Exemplos:

– Um lote de ações comprado por **R\$ 14 mil** e vendido por **R\$ 19 mil** gera um ganho de capital de **R\$ 5 mil**. Neste caso não há imposto a pagar, pois a venda não atingiu o limite mensal de R\$ 20 mil.

– Outro lote comprado por **R\$ 23 mil** e vendido por **R\$ 28 mil** gera ganho de capital de **R\$ 5 mil**. Nesta situação o investidor terá de pagar **R\$ 750,00** de imposto.

Obs: O limite de R\$ 20 mil vale somente para ganhos líquidos auferidos por pessoa física em operações no mercado à vista de ações negociadas em Bolsa de Valores.

XVII – QUAIS SÃO AS MODALIDADES DE CRÉDITO?

Existem diversas formas de crédito disponíveis no Sistema Financeiro Nacional – SFN, destinadas à pessoa física ou jurídica. As mais comuns e difundidas são as seguintes:

XVII.1 – Crédito Pessoal

- Modalidade de financiamento feito pelos bancos a clientes-correntistas. Neste caso a taxa de juros é bastante elevada, chegando a ultrapassar ou igualar-se ao cheque especial. Você somente deve utilizar esse tipo de empréstimo em último caso.

XVII.2 – Cartão de Crédito

- O famoso “dinheiro de plástico” é concedido aos clientes de bancos através de administradoras. Ao fazer compras ou saques com cartão você terá um prazo de pagamento somente numa determinada data do mês. Muitas administradoras de cartão cobram de seus clientes seguro, taxas diversas e anuidade.

- Você também pode parcelar suas compras no cartão. Aí é que mora o perigo, pois, ao dividir a compra, você estará comprometendo sua renda futura. Muito provavelmente outras compras virão e, com isso, as dívidas se transformam numa bola de neve muitas vezes impagável.

XVII.3 – Cheque Especial

- Ao abrir uma conta corrente e dependendo da renda, o cliente é agraciado com um valor que lhe permite utilizar até um determinado limite. É uma das mais comuns modalidades de crédito, mas também possui taxas de juros elevadas. Utilize o limite do cheque especial somente em situações especiais.



XVII.4 – Crédito Consignado

- Modalidade de financiamento destinados a trabalhadores, aposentados e pensionistas, cuja taxa de juros é bem inferior àquela cobrada no crédito pessoal, cartão de crédito e cheque especial, uma vez que as parcelas do empréstimo são deduzidas dos salários do tomador, diretamente na folha de pagamento, o que reduz bastante os riscos de inadimplência.

XVII.5 – Crédito para Veículos

- É um tipo de empréstimo cujo bem adquirido fica alienado ao banco que concedeu o financiamento (o veículo fica como garantia). A taxa de juros costuma ser inferior às outras modalidades de empréstimos, até mesmo ao consignado. No entanto é recomendado que você faça a simulação em várias concessionárias e fique atento para o valor da prestação e o total a ser pago ao final do financiamento.



XVII.6 – Financiamento da Casa Própria

- Os governos (Municipal, Estadual e Federal), com vistas à redução do déficit habitacional, estão incentivando fortemente a construção e o crédito para compra da casa própria (nova ou usada). O financiamento varia de acordo com o valor do imóvel e a renda do mutuário que pleiteia o empréstimo.

- O Sistema Financeiro da Habitação – SFH, Sistema Financeiro Imobiliário – SFI e Carteira Hipotecária – CH são os principais sistemas de financiamento imobiliário que existem. Existem também os consórcios imobiliários. Antes de optar por uma dessas modalidades de crédito imobiliário, é recomendável pesquisar e simular o valor da prestação e o valor final do imóvel, quanto você deverá dar de entrada (inclusive utilização do FGTS), qual a renda individual ou familiar exigida, que não pode ser superior a 30% e, principalmente, o valor da taxa de juros cobrada. As taxas de juros são menores nos financiamentos cuja fonte de recursos é o FGTS.

XVII.7 – Microcrédito

- É um crédito destinado para pequenos empreendedores e microempresas que, por não possuírem ativos representativos que possam ser oferecidos como garantias, não têm acesso a sistemas de financiamento convencional. É um crédito especial destinado à produção (capital de giro e investimento), concedido pela chamada “Concessão Assistida de Crédito”.

- O microcrédito somente pode ser concedido por instituições financeiras oficiais ou privadas autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil.

- O SEBRAE possui o Programa de Apoio ao Segmento de Microcrédito, cujo objetivo é ampliar a oferta e reduzir os custos do crédito e dos demais serviços aos micro e pequenos empreendedores, inclusive os informais. O

SEBRAE mantém convênios e parcerias com ONGS e instituições financeiras voltadas para esses objetivos.

- As operações de microcréditos, por serem um tipo de concessão especial, possuem as seguintes características:
- Os empréstimos são de pequenos valores;
- O pagamento das parcelas pode ser feito semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente;
- Possibilita a renovação de empréstimos em valores crescentes, de acordo com a capacidade de pagamento do tomador do empréstimo;
- O limite depende da política de crédito de cada instituição;
- A taxa de juros e demais operações tendem a ser bem menores que as incidentes nos empréstimos normais ou convencionais.

XVIII – RECOMENDAÇÕES FINAIS

XVIII.1 – O que deve ser feito para que o seu salário cubra as despesas do mês?

O pontapé inicial é você fazer o levantamento dos seus gastos mensais durante, pelo menos, os três últimos meses, compreendendo todas as despesas com supermercado, mensalidade escolar, transporte, prestações diversas, plano de saúde, cartão de crédito/débito, cheque pré-datado, cheque especial, parcelas e juros de empréstimos, água, luz, telefone, gás, condomínio, internet, entre outros. Após fazer isso, verifique se existem algumas despesas com supérfluos ou que possam ser reduzidas. Esse exercício deve ser feito de comum acordo com todos os membros da casa, lembrando que você não pode fraquejar em hipótese alguma.

Depois faça um orçamento para seis meses, relacionando mês a mês seus rendimentos líquidos - também computar como gasto o empréstimo consignado - suas despesas mensais e saldo (superávit ou déficit mensal).

XVIII.2 – Regras para elaboração do orçamento familiar

Você deve estar seguro de que todos os membros da família estão decididos, comprometidos e determinados em fazer um orçamento de seus gastos. Se isso não acontecer, nem comece, pois será uma perda de tempo. Por ser um exercício que envolve todos da família, haverá discussões, brigas e descontentamentos, uma vez que o orçamento, em regra geral, implicará na redução de despesas e mudança de hábitos.

Como estratégia para levar avante o trabalho, busque o apoio e o comprometimento de sua (eu) companheira (o). Se a decisão ficar somente sob sua responsabilidade, certamente estará sozinho nesta empreitada e não chegará a lugar algum, principalmente se você não for o único provedor ou gerador de renda da família.

Solucionados esses impasses, passe a anotar todas as receitas e despesas de forma que no fim do mês possa verificar para onde foi o seu dinheiro e somente então saber que despesas poderiam ser reduzidas ou, até mesmo, eliminadas. Você vai se surpreender e, ao mesmo tempo, se assustar ao descobrir que muitas de suas despesas foram desnecessárias e poderiam ser evitadas. Vai perceber que um considerado percentual de sua renda foi utilizado para comprar supérfluos, ao ponto de se sentir até um tanto quanto irresponsável após constatar que não sobrou dinheiro suficiente para pagar o condomínio e nem a conta de energia nos prazos devidos. Este fato lhe causará desconforto tanto quanto nos demais membros da família. Não se envergonhe e nem se desespere se isso acontecer. Esses sentimentos são importantes e o caminho certo para virar o jogo.

Depois de ter superado o susto e o sentimento de culpa, você deve continuar a tocar a vida pra frente, pois em nada adianta chorar o leite derramado.

O negócio é planejar. Praticar o orçamento familiar é saber, com antecedência, quanto será a sua receita, quanto vai gastar e quanto dinheiro sobrar no fim de cada mês.

Sem um orçamento familiar, você somente poderá utilizar as informações disponíveis no seu extrato bancário em um determinado momento. Entretanto, o extrato jamais informará quanto é preciso para se manter até o próximo pagamento ou se haverá dinheiro suficiente para fazer frente aos seus compromissos presentes e futuros.

REFERÊNCIAS:

CARTILHA DE FINANÇAS – Associação Comercial, Industrial e de Serviços de São Leopoldo - ACIS-SL, Rio Grande do Sul-2010

RICARDO PEREIRA – “Educação Financeira/ Finanças Pessoais” -2008

LUIS CARLOS EWALD – “Sobrou Dinheiro?”-2003

MAURO HELFELD – “Seu Dinheiro”-2004

CORECON-PR – Entenda de Economia-2010

TESTE

VOCE É POUPADOR OU GASTADOR?

Este teste é para que você faça uma auto-análise de sua capacidade de poupar. Na verdade, o hábito de poupar depende muito mais de atitude e determinação do que do tamanho do salário. Conter o impulso de gastar dinheiro é uma questão de disciplina e força de vontade o que, para muitas pessoas, é quase impossível. Para outras, economizar é um ato natural e faz parte de suas vidas. Veja em que posição você se enquadra e se a sua tendência é de ser poupador ou gastador. Anote um “X” no parêntese à esquerda nas situações que mais se aproximam de seu perfil.

1 – Como você faz suas compras?

- A () Sai gastando, esteja contente ou muito triste;
- B () Gasta para não se sentir inferior aos seus amigos ou parentes;
- C () Gasta de forma pingada e faz dívidas no cartão. Às vezes se sente mal e até se arrepende e pena para pagar;
- D () Faz algumas extravagâncias, sem contudo extrapolar o orçamento.

2 – Que percentual de sua renda você consegue poupar?

- A () Menos de 10%;
- B () 10% ou mais;
- C () Não sei;
- D () Nada.



3 – Que percentual de suas dívidas com cartão de crédito ou débito, cheque especial, cheque pré-datado e empréstimo pessoal representam de sua renda mensal total?

- A () Até 30%;
- B () 50%;
- C () Não sei;
- D () 40%.

4 – Se você recebesse aumento de salário, o que faria?

- A () Nada;
- B () Sairia para fazer compras;
- C () Jurava que desta vez ia fazer um orçamento;
- D () Compraria algo que estivesse precisando e o resto aplicaria na poupança;

5 – Como você se sente quando pensa na sua situação financeira?

- A () Triste, desanimado e não vê como sair do buraco;
- B () Otimista, apesar de ter gastado muito ultimamente, mas tem certeza que logo se organizará;
- C () Confiante e seguro. Você está alcançando seus objetivos;
- D () Só pensa nisso quando não consegue dormir.

6 – Você está sem dinheiro e alguém lhe convida para um passeio de fim de semana, o que você faz?

- A () Recusa o convite e promete para si mesmo que vai economizar um dinheirinho para a próxima vez;
- B () Consulta o seu saldo bancário e se o cartão ainda não estourou para ver de onde pode conseguir dinheiro;
- C () Aceita correndo, mesmo sem saber quanto custará o passeio;
- D () Pede dinheiro emprestado. Você não é de ferro e precisa viajar.

7 – O que você faz quando as férias chegam?

- A () Jura se controlar e não vai mais cometer excessos;
- B () Só vai gastar o que separou para as férias e nada mais além disso;
- C () Pede empréstimo para garantir uma grana quando retornar das férias;
- D () Fica triste e toma umas e outras. Afinal você ainda está pagando dívidas das férias do ano passado e seus cartões estão com os limites estourados;

8 – Conseguiu seu 1º emprego, o que você faz?

- A () Faz um orçamento e separa uma parte de seu salário para poupança;
- B () Não se preocupa em aderir ao plano de previdência da empresa. Afinal ainda está longe de se aposentar;
- C () Reforma o seu guarda-roupa e compra móveis para o seu quarto, tudo no crediário ou parcelado no cartão de crédito;
- D () Pede empréstimo ao banco ou financia seu 1º carro zero.

9 – Seu 1º filho está chegando, o que você faz?

- A () Compra ou aluga uma casa/apartamento maior;
- B () Convida seu companheiro (a) para uma grande viagem a dois;
- C () Fica apreensivo e deprimido, pois não vai bem financeiramente;
- D () Planeja um novo orçamento, pois com o filho a vida vai mudar.

CONFIRA OS PONTOS: GABARITO COM AS RESPOSTAS CERTAS

CONTAGEM DE PONTOS									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
D	B	A	D	C	A	B	A	D	

Cada resposta certa vale **10 PONTOS**

AVALIAÇÃO:

- **Até 30 pontos:** Verdaderamente você é um fracasso na arte de controlar o seu dinheiro! Agindo dessa forma você vai se afundar em dívidas (se é que já não se afundou). Tome imediatamente o controle de seus gastos e reverta a situação.
- **De 40 a 60 pontos:** É louvável seu esforço de colocar suas finanças em ordem, mas está no caminho certo e falta apenas um pouco mais de disciplina e planejamento para conseguir economizar mais um pouco e realizar sonhos mais ambiciosos.
- **De 70 a 90 pontos:** Parabéns! Você é sábio na arte de lidar com seu dinheiro. Seu pé-de-meia está pronto para garantir o bem estar de sua família e uma velhice tranquila. Por favor, ensine aos amigos e parentes.

PLANILHA DE CONTROLE ORÇAMENTARIO			MÊS:
RECEITAS	PREVISTA	EFETIVADA	DIFERENÇA
Receitas			
Salário Bruto			
Aposentadoria Bruta			
Rendimento de Aluguel			
Rendimento Extraordinário			
Indiretas (Ticket/Vale)			
Outros (especificar)			
TOTAL RECEITAS			
DESPESAS	PREVISTA	EFETIVADA	DIFERENÇA
Descontos e Contribuições			
Imposto de Renda			
Previdência Social			
Emprestimo Consignado			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Despesas com Moradia			
Aluguel			
Condomínio			
Prestação da Casa Própria			
Luz			
Água			
Telefone Fixo			
Gás			
Serviços Empregada Doméstica			
Taxas e Impostos			
Consertos/Manutenção			
Outros (especificar)			
Sub Total			

DESPESAS	PREVISTA	EFETIVADA	DIFERENÇA
Despesas com Alimentação			
Supermercado			
Feira/Sacolão			
Marmitex (dia-a-dia)			
Padaria			
Lanche Crianças			
Restaurante Almoço/Jantar			
Cantina			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Despesas com Transporte			
Prestação do Carro			
Seguro			
Combustível			
Estacionamento			
Taxas, Impostos e Multas			
Ônibus/Vans/Taxi			
Transporte Escolar			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Despesas com Saúde			
Plano de Saúde			
Médico / Dentista			
Farmácia			
Outros (especificar)			
Sub Total			

DESPESAS	PREVISTA	EFETIVADA	DIFERENÇA
Assinaturas/Telefone			
Internet			
Revista/Jornais			
Conta Celular			
TV a Cabo			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Despesas com Educação			
Mensalidade Escolar			
Cursos Extras (Idioma /Comp.)			
Materiais Escolares			
Livros			
Aula Particular			
Uniforme Escolar			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Despesas Beleza / Lazer			
Academia de Ginástica			
Salão de Beleza			
Roupas, Sapatos, etc...			
CDs. / Livros e Cinema			
Jantares			
Passeios de Fim de Semana			
Outros (especificar)			
Sub Total			

DESPESAS	PREVISTA	EFETIVADA	DIFERENÇA
Despesas com Cartões e Carnês			
Cartão de Crédito			
Cartão de Débito			
Carnês			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Reserva Para Gastos Futuros (*)			
Impostos			
Viagens			
Cirurgias			
Outros (especificar)			
Sub Total			
Aplicações / Poupança (*)			
Caderneta de Poupança			
Certificado de Depósito Bancário - CDB			
Ações			
Outros (especificar)			
Sub Total			
TOTAL DESPESAS			
(*) Os valores lançados são para registo e controle e não devem compor a somatória.			
RESUMO			
RECEITAS / DESPESAS PREVISTAS	RECEITAS / DESPESAS EFETIVADAS		
RECEITAS	RECEITAS		
DESPESAS	DESPESAS		
DÉFICIT / SUPERÁVIT	DÉFICIT / SUPERÁVIT		

INTERNET DO CONSUMIDOR

- Agência Nacional de Telecomunicações- Anatel (www.anatel.gov.br)
- Agência Nacional de Energia Elétrica- Aneel (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional de Saúde Suplementar- ANS (Planos de Saúde) (www.ans.gov.br)
- Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial – Inmetro (www.inmetro.gov.br)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA (<http://portal.anvisa.gov.br>)
- Agência Nacional de Aviação Civil- Anac (www.anac.gov.br)

ORIENTAÇÕES

- Atendimento Pessoal: Recebendo diariamente consumidores queixosos: orientando, registrando reclamações, bem como intermediando conciliações antecedentes à abertura de procedimentos administrativos;
 - Sede do PROCON/PA: Segunda a Sexta-feira: 8h00 às 14h00 (Senhas limitadas)
 - * Obs: Sexta-feira atendimento de retorno para consumidores com processo em andamento.

Trav. Castelo Branco, 1.029 – São Braz
CEP: 66063-080 – Belém – Pará

– Posto do TÁ NA MÃO: Segunda a Sexta-feira: 8h00 às 14h00
Av. José Bonifácio, 2.308 - Guamá
CEP: 66065-360 - Belém – Pará

- Atendimento Telefônico: Na área metropolitana de Belém, através da linha especial 151 para recebimento de reclamações/denúncias além de prestar orientações/informações; Segunda a Sexta-feira: 8h00 às 14h00
Para o interior de Estado, através do telefone: (91)3073-2824
- Atendimento via Fax: Por intermédio da linha (91) 3073-2806 recebe-se reclamações/denúncias;
- Atendimento via E-mail: Para o endereço eletrônico: proconatend@procon.pa.gov.br
- Atendimento via Carta: Para o endereço da sede – Trav. Castelo Branco, 1029 - São Braz - CEP: 66063-080 - Belém - Pará - Brasil

SERVIDORES DO CORECON-PA

GERÊNCIA EXECUTIVA
Marco Antônio Barbosa de Costa
Contatos: (91) 3223-1988
adm@coreconpara.org.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Andressa Ferreira
Contatos: (91) 3222-6917 (91) 3223-1988
ascom@coreconpara.org.br

ASSESSORIA TÉCNICA
Kátia Pinheiro
Contatos: (91) 3222-6917
astec@coreconpara.org.br

SETOR DE FISCALIZAÇÃO
Edmilson Oeiras
Contatos: (91) 3242-0207
fiscalizacao@coreconpara.org.br

SETOR DE REGISTROS
Carla Romeiro
Contatos: (91) 3242-0207
registros@coreconpara.org.br

SETOR DE FINANÇAS
Goretti Freire
Contatos: (91) 3223-1988
financeiro@coreconpara.org.br

PROCURADORA JURÍDICA
Tatiane Vianna
Contatos:(91) 3222-6917 (91) 3223-1988
juridico@coreconpara.org.br

Rua Jerônimo Pimentel, 918 – Umarizal
CEP: 66.055-00 – Telefones (91) 3222-6917/(91) 3223-1988 – Belém – Pará
Site: www.coreconpara.org.br
E-mail: ascon@coreconpara.org.br